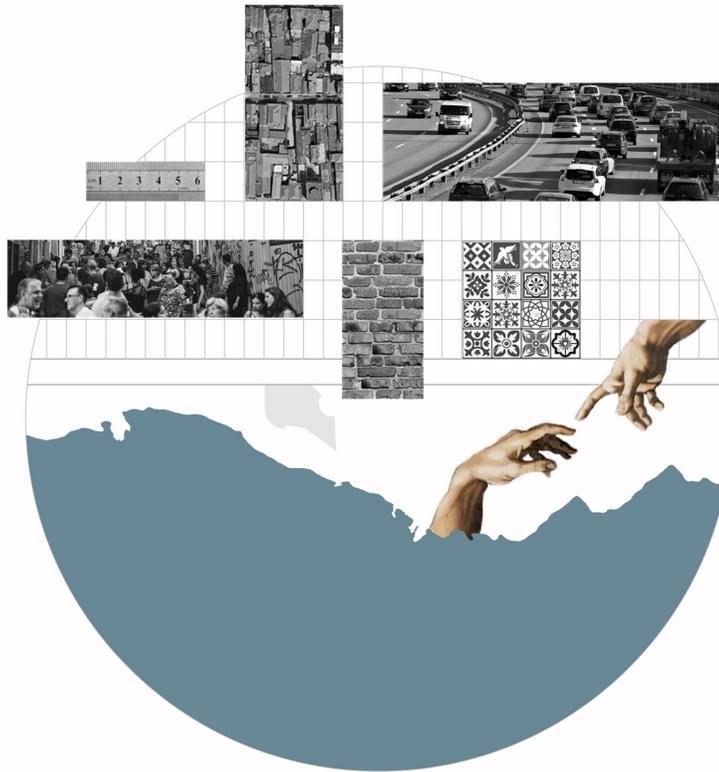


# O Encontro

A palavra 'relações' ganhou muita importância durante os dias de confinamento. A relação com nós próprios, a relação com o outro e a relação com o meio. Antes de tudo, a pandemia trouxe consigo uma privação de experiências. Tendo isso em conta e a existência de muitos espaços de estar ao longo da costa, aqui o espaço público pretende ser mais do que apenas uma zona de estar, ele visa proporcionar uma vivência. Os bancos de pedra inspirados no anfiteatro grego acompanham a topografia do terreno, convertendo-o em plateia. Pretende-se dar um caráter performativo ao oceano e torná-lo um evento, proporcionando aos espetadores a contemplação de um espetáculo infinito.

É importante pensar também nas exigências da própria cidade. Hoje em dia 'a cidade é o cliente'. E se a cidade fosse mesmo uma pessoa? Que tipo de personagem é que ela seria? Que necessidades é que teria? O nosso papel como arquitetos é de pensar a cidade para as pessoas. Então porque não imaginá-la como uma de nós para melhor percebermos essa relação?

O terreno de intervenção situa-se numa posição estratégica de transição entre 2 manchas com diferente valor expressivo – a mancha das construções e a da água. Se dessemos alma a cada uma delas resultavam duas personagens completamente diferentes. Nesse sentido, a proposta pode ser vista de duas maneiras: por um lado como um ponto de encontro entre as pessoas que vivem na cidade do Porto e por outro - o encontro entre 2 personalidades com energias diferentes - o Oceano e a Cidade.



forma  
racionalidade  
densidade  
regras  
limites  
fronteiras  
volumes  
peso  
materialidade  
altura

## Cidade



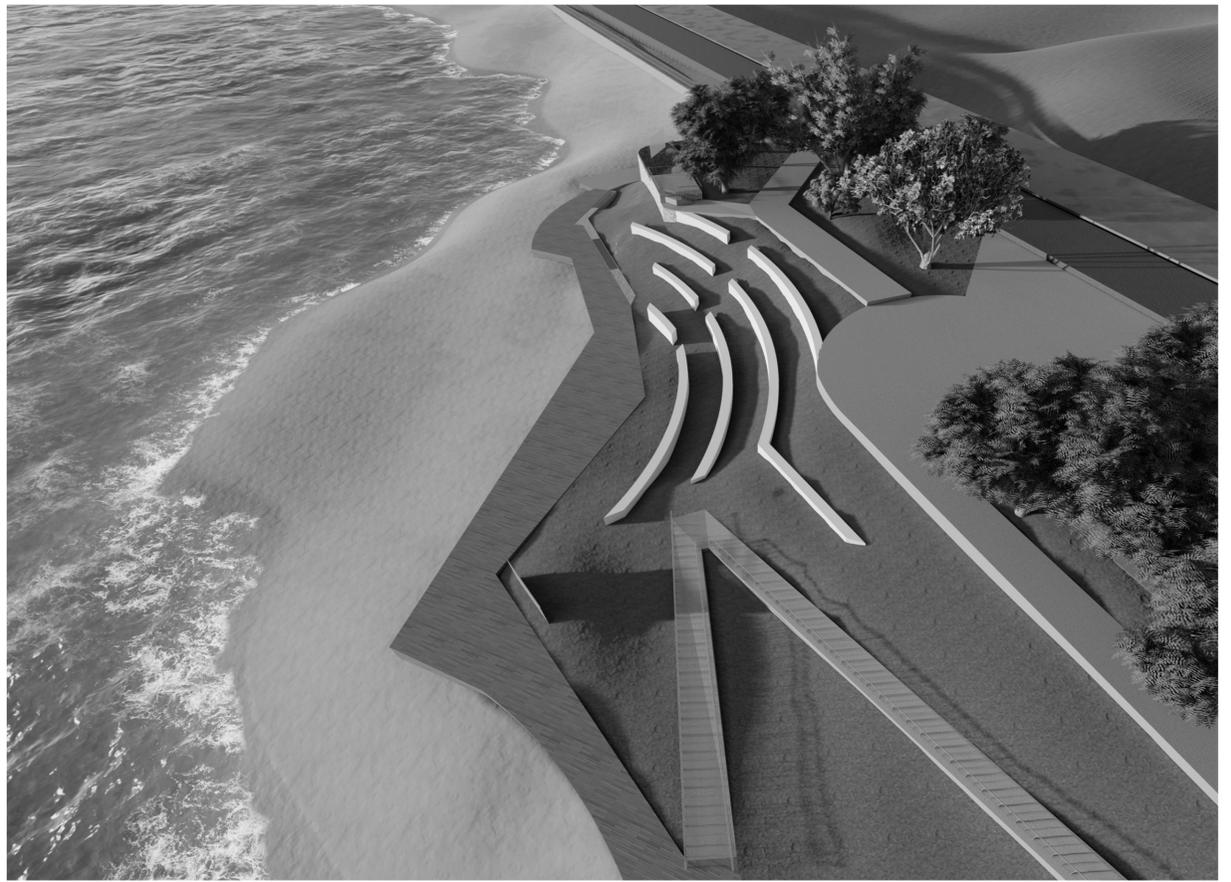
Rígido  
organizado  
cumpridor  
realista

sem forma  
liberdade  
impermanência  
sem direção  
espaçoso

## Oceano



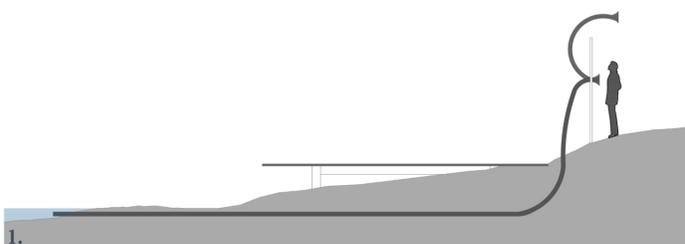
espontâneo  
imprevisível  
flexível  
aventureiro  
misterioso  
boêmio



## De que é que uma pessoa precisa?

### Ser ouvida

Instalação composta por um painel de aço corten e 2 tubos. O primeiro tubo cria uma conexão com o oceano e visa trazer o som da água ainda mais perto do local. Variação do som nos dias de chuva. O segundo tubo é virado para a cidade. Agora cabe-nos a nós tentar perceber o que ela tem para nos dizer.



### Ser notada

Os dias em casa são saltos entre a realidade e a imaginação. Um painel de vidro fosco apaga os contornos das formas e mistura as cores, numa mancha gradiente sem início ou fim. A abertura central que enquadra o horizonte simboliza o pôr do sol como a única noção que temos da passagem do tempo durante a pandemia – o dia a converter-se em noite. As pequenas aberturas separam a paleta de cores do céu, fragmentando-a em componentes.



### Ser tocada

A pandemia fez crescer a vontade de sentir e de explorar. Este caminho sensorial acompanha o pedonal e tem uma função provocatória. É destinado a pessoas de todas as idades, para que elas possam tocar ou andar descalças. É um pedacinho tirado do todo, com o objetivo de direcionar a atenção aos pormenores.

